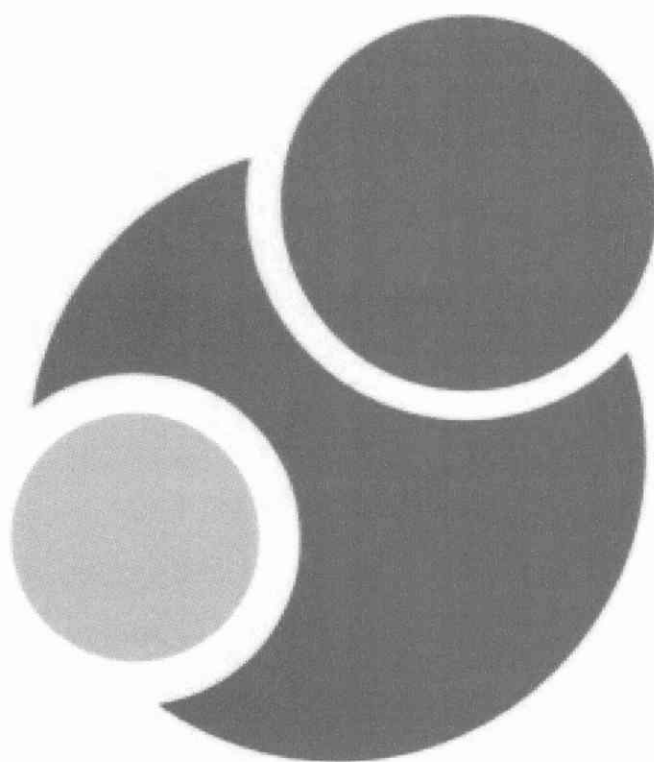


DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO 2016



Acreditar

Associação de Pais e Amigos
de Crianças com Cancro

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO dez-16	PERÍODO dez-15
Subsídios, doações e legados à exploração	13	1.382.312,46	1.001.015,29
<i>Subsídio da Segurança Social</i>		184.170,15	138.801,46
<i>Casa de Lisboa</i>		68.013,11	58.421,85
<i>Casa de Coimbra</i>		116.157,04	80.379,61
<i>Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian</i>		48.597,56	11.004,10
<i>Donativos em numerário</i>		1.035.164,37	741.558,74
<i>Donativos em espécie</i>		109.916,23	105.300,99
<i>Quotas</i>		4.464,15	4.350,00
Fornecimentos e serviços externos	14	400.324,02	404.618,67
Gastos com o pessoal	15	415.757,84	372.493,05
Outros rendimentos e ganhos	16	302.029,68	252.646,25
Outros gastos e perdas		4.645,70	2.627,99
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		863.614,58	473.921,83
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	67.540,06	66.729,18
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		796.074,52	407.192,65
Juros e rendimentos similares obtidos	17	23.576,79	76.613,74
Juros e gastos similares suportados	17	34.898,10	27.047,54
Resultado antes de impostos		784.753,21	456.758,85
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		784.753,21	456.758,85

BALANÇO



RÚBRICAS	Notas	PERÍODO dez-16	PERÍODO dez-15
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.846.946,03	1.874.622,79
Activos fixos intangíveis	5	53.320,11	54.560,76
Propriedades de investimento	5	362.126,05	347.792,60
Activo fixo em curso	5	1.760.699,10	84.587,82
Outros ativos financeiros	6	129.926,14	165.117,92
		4.153.017,43	2.526.681,89
Activo corrente			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	9	148.046,39	6.989,40
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	8	31.618,55	36.769,16
Diferimentos			14,16
Outros activos financeiros	6		
Caixa e depósitos bancários	4 e 7	2.726.125,40	3.565.114,55
		2.905.790,34	3.608.887,27
Total do activo		7.058.807,77	6.135.569,16
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	10	5.053.022,99	4.596.264,14
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados			
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		453.594,34	429.420,00
Resultado líquido do período		784.753,21	456.758,85
Total do fundo de capital		6.291.370,54	5.482.442,99
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		115.036,08	3.105,16
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	9	11.783,69	10.728,05
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	11	129.852,80	125.887,56
Diferimentos	12	510.764,66	513.405,40
Outros passivos financeiros			
		767.437,23	653.126,17
Total do passivo		767.437,23	653.126,17
Total dos fundos de capital e do passivo		7.058.807,77	6.135.569,16

Acreditar
Associação de Pais e Amigos
de Crianças com Cancro

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Rubricas	Notas	Períodos	
		2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de donativos		1.039.628,52	835.295,79
Recebimentos de subsídios		232.767,71	149.805,56
Pagamentos de apoios		45.063,24	36.375,43
Pagamentos de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		246.245,55	261.257,16
Pagamentos ao pessoal		408.733,72	370.854,70
Caixa gerada pelas operações		572.353,72	316.614,06
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros pagamentos/recebimentos		147.936,47	181.547,02
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		720.290,19	498.161,08
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis			53.047,04
Outros ativos		1.592.060,35	53.939,04
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		32.781,01	57.797,15
Outros ativos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-1.559.279,34	-49.188,93
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-838.989,15	448.972,15
Caixa e seus equivalentes no início do período		3.565.114,55	3.116.142,40
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.726.125,40	3.565.114,55

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Acreditar — Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro (Acreditar), é uma instituição particular de solidariedade social, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública sem fins lucrativos, fundada em 1993. Tem a sua sede em Lisboa, na Rua Prof. Lima Basto, nº 73, 1070-210 Lisboa.

A Acreditar tem por principal objecto social contribuir para uma melhor qualidade de vida das crianças com cancro e suas famílias. A prossecução deste objectivo é efectuada através:

- i) da obtenção e administração dos recursos necessários;
- ii) da disponibilização de apoio emocional, informativo, técnico e material apropriado aos pais de crianças com cancro e às crianças durante e após o tratamento;
- iii) da cooperação com todos os serviços públicos ou privados designadamente hospitais;
- iv) do encorajamento de trabalhos de investigação no domínio da Oncologia Pediátrica;
- v) da organização de reuniões, edição de publicações, promoção de campanhas de divulgação e, em geral, desenvolver quaisquer outras actividades relacionadas com a prossecução dos seus objetivos;
- vi) realização de várias campanhas;
- vii) candidaturas a projetos, das quais se tem conseguido alguns subsídios, nomeadamente o Projeto “Ser e Crescer Barnabé” do qual se conseguiu um subsídio da Fundação Calouste de Gulbenkian.

NOTA 1 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Comissão Diretiva, na reunião de 22 de Abril de 2017. É da opinião deste Órgão que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Acreditar, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, aplicáveis às entidades do sector não lucrativo.

DEMONSTRAÇÃO DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Descrição	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos			
		Fundos	Reservas	Resultado líquido do exercício	Total
Posição no início de 2015		4.353.663,92	429.420,00	242.600,22	5.025.684,14
Alterações no período					
Aplicação do resultado líquido		242.600,22		(242.600,22)	0,00
		242.600,22	0,00	242.600,22	0,00
Resultado Líquido do Período				456.758,85	456.758,85
Resultado Extensivo					
Operações com Instituições no período					
Fundos					0,00
Subsídios, doações e legados					0,00
Outras operações					0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no final de 2015		4.596.264,14	429.420,00	456.758,85	5.482.442,99

DEMONSTRAÇÃO DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Descrição	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos			
		Fundos	Reservas	Resultado líquido do exercício	Total
Posição no início de 2016		4.596.264,14	429.420,00	456.758,85	5.482.442,99
Alterações no período					
Aplicação do resultado líquido		456.758,85		(456.758,85)	0,00
		456.758,85	0,00	456.758,85	0,00
Resultado Líquido do Período				784.753,21	784.753,21
Resultado Extensivo					
Operações com Instituições no período					
Fundos			24.174,34		24.174,34
Subsídios, doações e legados					0,00
Outras operações					0,00
		0,00	24.174,34	0,00	24.174,34
Posição no final de 2016		5.053.022,99	453.594,34	784.753,21	6.291.370,54

NOTA 2 — REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DA DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL), emitidas e em vigor à data.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as disposições da normalização contabilística aplicáveis às entidades do sector não lucrativo (ESNL) requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Acreditar, com impacto no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar destas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Comissão Directiva e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. Não existem áreas que envolvam um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras apresentadas.

2.2 Derrogação das disposições da NCRF-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista na NCRF-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Acreditar relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos e respectivo suporte documental, mantidos de acordo com a legislação em vigor.

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, em todos os aspectos significativos, comparáveis com os do exercício anterior.

NOTA 3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras, estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a Acreditar opera (moeda funcional). As demonstrações financeiras da Acreditar e respectivas notas deste anexo são apresentadas em euros.

b) Ativos fixos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para NCRF-ESNL, e os gastos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos, são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3
Outros ativos fixos tangíveis	3 – 7

As vidas úteis dos activos são revistas em cada de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são imóveis detidas com o único objectivo de que a respectiva capitalização, obtenção de rendas ou ambas, e por isso não são directamente utilizados na actividade operacional da Associação, se bem que o rendimento lhe seja afeto.

As referidas propriedades estão mensurados ao custo amortizado.

As propriedades dizem respeito a imóveis doados à Acreditar. O primeiro imóvel doado à Acreditar foi o da Calçada das Lages, o qual está arrendado desde Dezembro de 2008; em 2009 recebeu um R/C no porto, o qual está alugado para comércio (um Café) e um 2º andar, o qual também está arrendado. O valor das rendas reverte integralmente a favor do objeto da Acreditar. Durante o exercício de 2014 foram doados à Acreditar mais dois imóveis um situado em Cascais e outro em Lagos, sendo que a Associação detém a sua propriedade mas o usufruto pertence, temporariamente, a terceiros.

No início de 2016, foram doados à Acreditar parte dos seguintes Imóveis:

- 1/3 de um r/c Dto. Situado na Cova Redonda, Monte Real;
- 1/9 de um edifício com terreno em Souto da Pampilhosa, Leiria;
- 1/3 de uma garagem no Algueirão, Mem Martins.

Os Imóveis integrados em 2016, foram sujeitos a avaliação externa e contabilizados de acordo com a mesma.

d) Clientes e outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, deduzido de ajustamentos por imparidade. As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transacção. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

e) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses.

f) Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

g) Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor mercado.

h) Subsídios e donativos à exploração

Os subsídios e donativos à exploração atribuídos à Acreditar por entidades e organismos públicos e privados são registados como rendimento do exercício nas rubricas de subsídios, doações e legados à exploração.

i) Subsídios ao Investimento

Os subsídios ao Investimento atribuídos à Acreditar relacionados com a construção do Lar de Acolhimento de crianças com cancro foram integralmente registados em Diferimentos – Rendimentos a reconhecer. O reconhecimento de rendimentos relacionados com o subsídio obtido será efectuado na mesma proporção das amortizações registadas para o lar, o qual só entrou em funcionamento em 2003 (primeiro ano de amortização).

Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Acreditar são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A Acreditar não apresenta nas suas demonstrações financeiras estimativas com um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso dos exercícios seguintes.

NOTA 4 - FLUXOS DE CAIXA

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 é como segue:

	2016	2015
Caixa		
- Porto	400,40	92,76
- Coimbra	449,76	702,87
- Madeira	133,04	201,24
- Lisboa	836,85	547,05
	1.820,05	1.593,92

	2016	2015
Depósitos à Ordem		
- C.G.D. Conta nº 0259002159130	11.262,33	7.388,85
- MBCP Conta nº 117854031	37.681,35	11.971,86
- MBCP Conta nº 5281076847	15.058,43	8.279,76
- MBCP Conta nº 425008550	84.271,74	82.664,66
- BPI Conta nº 84893952000001	353.265,34	106,57
- MG Conta nº 18510001078	1.407,00	8.609,03
- Santander Conta nº 0355200013140	133.714,33	64.788,76
- MBCP Conta nº 241523987	3.171,35	8.599,70
- Novo Banco Conta nº 005977500162	156.291,23	108.134,68
- BPI Conta nº 84893952000002	38.245,76	2.757,25
- Depósitos em trânsito	125.928,29	38.446,87
	960.297,15	341.747,99

	2016	2015
Depósitos a Prazo		
- MBCP – Aplicação “Soma e Segue”	15.288,45	15.168,28
- MBCP - Aplicação "Depósito Especial"	140.000,00	0,00
- MBCP – Aplicação “Especial Mais”	0,00	700.000,00
- MBCP - Depósito a 2 anos	0,00	0,00
- BES – Conta nº 100488931794	0,00	180.000,00
- BES – Conta nº 100454273403	0,00	50.000,00
- BES – Conta nº 100501623759	230.000,00	0,00
- BES – Conta nº 100523823276	80.000,00	0,00
- Montepio Geral - Conta nº 185-10.001078-3	0,00	0,00
- Montepio Geral - Conta nº 000-15.613222-7	0,00	0,00
- Montepio Geral - Conta nº 000-15.614997-3	0,00	366.000,00
- Montepio Geral – Conta nº 000-15.614402-4	80.000,00	80.000,00
- Montepio Geral – Conta nº 000-15.000203-5	283.000,00	0,00
- BPI - Conta nº 8-4893952-000-001	33.895,10	32.400,00
- BPI - Conta Residentes	430.567,03	1.118.962,11
- CGD - Conta Poupança	69.564,44	278.290,00
- Santander – Depósito mais confia	250.064,58	250.000,00
- Santander – DP Garantido I	151.628,60	150.952,25
	1.764.008,20	3.221.772,64
Total	2.726.125,40	3.565.114,55

Os depósitos a prazo vencem juros a taxas de mercado.

NOTA 5 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO, ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 os movimentos registados nas rubricas do ativo fixo intangível e ativo fixo tangível, encontram-se registados nos quadros seguintes:

Ativo Fixo Intangível

	Ativo Intangível
1 de Janeiro de 2015	
Custo de aquisição	66.240,36
Depreciações acumuladas	11.355,48
Valor Líquido a 31 de Dezembro de 2015	54.884,88
Adições	892,00
Depreciações - exercício	1.216,12
Valor Líquido a 31 de Dezembro de 2015	65.916,24
Custo de aquisição	67.132,36
Depreciações acumuladas	12.571,60
Valor Líquido	54.560,76

	Ativo Intangível
1 de Janeiro de 2016	
Custo de aquisição	67.132,36
Depreciações acumuladas	12.571,60
Valor Líquido a 31 de Dezembro de 2016	54.560,76
Adições	0,00
Depreciações - exercício	1.240,65
Valor Líquido a 31 de Dezembro de 2016	65.891,71
Custo de aquisição	67.132,36
Depreciações acumuladas	13.812,25
Valor Líquido	53.320,11

	construções	Básico	transporte	e Utensílios administrativo	tangíveis	curso	
1 de Janeiro de 2015							
Custo de aquisição	2.159.141,51	25.166,40	67.502,31	17.240,77	185.542,78	155.946,93	31.540,78
Depreciações acumuladas	(314.530,13)	(15.652,76)	(67.502,31)	(15.639,40)	(161.312,01)	(120.888,66)	0,00
Valor Líquido a 31 de Dezembro de 2015	1.844.611,38	9.513,64	0,00	1.601,37	24.230,77	35.058,27	31.540,78
Adições					8.811,02	6.951,60	53.047,04
Transferências e abates						99,12	99,12
Depreciações - exercício	(37.502,81)	(1.490,13)	0,00	(1.050,59)	(7.137,43)	(9.073,42)	0,00
Valor Líquido a 31 de Dezembro de 2015	(37.502,81)	(1.490,13)	0,00	(1.050,59)	1.673,59	(2.022,70)	53.047,04
Custo de aquisição	2.159.141,51	25.166,40	67.502,31	17.240,77	194.353,80	162.898,53	84.587,82
Depreciações acumuladas	(352.032,94)	(17.142,89)	(67.502,31)	(16.689,99)	(168.449,44)	(129.962,08)	0,00
Valor Líquido	1.807.108,57	8.023,51	0,00	550,78	25.904,36	32.936,45	84.587,82

Ativo Fixo Tangível

	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento transporte	Ferramentas e Utensílios	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativo em curso	TOTAL
1 de Janeiro de 2016								
Custo de aquisição	2.159.141,51	25.166,40	67.502,31	17.240,77	194.353,80	162.898,53	84.587,82	2.710.891,14
Depreciações acumuladas	(352.032,94)	(17.142,89)	(67.502,31)	(16.689,99)	(168.449,44)	(129.862,96)	0,00	(751.680,53)
Valor Líquido a 31 de Dezembro de 2016	1.807.108,57	8.023,51	0,00	550,78	25.904,36	33.035,57	84.587,82	1.959.210,61
Adições					28.781,37		1.676.111,28	1.704.892,65
Transferências e abates								0,00
Depreciações - exercício	(37.502,81)	(2.152,37)	0,00	(255,62)	(9.249,60)	(7.297,73)		(56.458,13)
Valor Líquido a 31 de Dezembro de 2016	(37.502,81)	(2.152,37)	0,00	(255,62)	19.531,77	(7.297,73)	1.676.111,28	1.648.434,52
Custo de aquisição	2.159.141,51	25.166,40	67.502,31	17.240,77	223.135,17	162.898,53	1.760.699,10	4.415.783,79
Depreciações acumuladas	(389.535,75)	(19.295,26)	(67.502,31)	(16.945,61)	(177.699,04)	(137.160,69)	0,00	(808.138,66)
Valor Líquido	1.769.605,76	5.871,14	0,00	295,16	45.436,13	25.737,84	1.760.699,10	3.607.645,13

Propriedades de Investimento

	<u>Propriedades de investimento</u>
1 de Janeiro de 2015	
Custo de aquisição	412.420,00
Depreciações acumuladas	55.269,60
Valor Líquido a 31 de Dezembro de 2015	357.150,40
Adições	0,00
Depreciações - exercício	9.357,80
Valor Líquido a 31 de Dezembro de 2015	403.062,20
Custo de aquisição	412.420,00
Depreciações acumuladas	64.627,40
Valor Líquido	347.792,60

	<u>Propriedades de investimento</u>
1 de Janeiro de 2016	
Custo de aquisição	412.420,00
Depreciações acumuladas	64.627,40
Valor Líquido a 31 de Dezembro de 2016	347.792,60
Adições	24.175,34
Depreciações - exercício	9.841,29
Valor Líquido a 31 de Dezembro de 2016	426.754,05
Custo de aquisição	436.595,34
Depreciações acumuladas	74.468,69
Valor Líquido	362.126,65

O montante de € 362.126,05 registado na rubrica de Ativo Fixo Intangível, corresponde ao valor atribuído ao direito de superfície concedido, em 1998, à Acreditar pela Câmara Municipal de Lisboa, destinado à construção de um lar de acolhimento para crianças com cancro. O direito de superfície foi concedido por um período de 70 anos, e o valor que lhe foi atribuído foi registado por contrapartida da rubrica de Fornecedores de Imobilizado. A escritura de atribuição deste direito à Acreditar foi realizada a 22 de Dezembro de 2009.

O montante de € 412.420 registado na rubrica de propriedades de investimento corresponde a:

- € 175 000 é o valor patrimonial de um imóvel de Lisboa doado à Acreditar, o qual está arrendado para habitação.

- € 36 980 é o valor patrimonial de um imóvel do Porto doado à Acreditar, o qual está arrendado para comércio (café).

- € 33 380 é o valor patrimonial de um imóvel do Porto doado à Acreditar, o qual está arrendado para habitação (2º andar).

- € 92 090 é o valor patrimonial de um imóvel de Cascais doado à Acreditar, cujo usufruto pertence, temporariamente, a terceiros.

- € 74 970 é o valor patrimonial de um imóvel de Lagos doado à Acreditar, cujo usufruto pertence, temporariamente, a terceiros.

- € 6.111,00, corresponde ao valor de 1/9 de um imóvel situado em Carreira de Baixo, o qual foi doado à Acreditar. O valor foi atribuído por uma entidade externa. Neste momento ainda está por decidir o que fazer com o imóvel, uma vez que tem mais proprietários.

- € 16.666,67, corresponde ao valor de 1/3 de um imóvel situado em Monte Real, Leiria, o qual foi doado à Acreditar. O valor foi atribuído por uma entidade externa. Neste momento ainda está por decidir o que fazer com o imóvel, uma vez que tem mais proprietários.

- € 1.396,67, corresponde ao valor de 1/3 de uma garagem situada no Algueirão, Mem Martins, o qual foi doado à Acreditar. O valor foi atribuído por uma entidade externa. Neste momento ainda está por decidir o que fazer com o imóvel, uma vez que tem mais proprietários.

Os valores registados em ativo fixo tangível dizem respeito, aos imóveis da Casa de Lisboa e da Casa de Coimbra, a todo o tipo de mobiliário, a computadores, ar condicionado, electrodomésticos, programas informáticos e a variados utensílios utilizados quer nas casas, quer para uso administrativo.

O valor de €1.760.699,10 registado na rubrica de Ativos Fixos em Curso diz respeito a valores despendidos no projeto da Casa do Porto, cuja construção teve início em 2015 e se prevê a sua abertura em Fevereiro de 2017.

NOTA 6 — OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os Outros Ativos Financeiros em 31 de Dezembro de 2016, correspondem a 3.061 ações do Banco Millennium BCP, estando registadas no Balanço ao seu valor de aquisição (€ 9.582,35). Existe no entanto uma imparidade no valor de € 9.457,04, para que o valor líquido desta aplicação corresponda ao valor de mercado de € 125,30.

Em 2012 a associação recebeu, em doação, fundos de investimento que correspondiam a 17.000 ações que tinham em 31 de Dezembro de 2012, uma valorização de €17.403. Em 2013 foram vendidas 12.000, das quais se obteve um lucro de €273. Ficando assim a Associação ainda com 5.000 ações valorizadas em a 31 de Dezembro de 2016 pelo seu valor de mercado de €5.180,80.

	Saldo inicial	Aumento	Reversão	Saldo Final
Ajustamento para títulos negociáveis	9.152,71	123,53		9.276,24

Outros Ativos Financeiros

	2016	2015
- Millenium BCP	125,31	429,64
- Santander Totta	5.180,80	5.169,76
- BES LDN	124.257,00	159.155,10
- Ações BCP	362,42	363,42
	129.926,65	165.117,92

O BES LDN foi uma compra de 183.000 obrigações.

NOTA 7 - DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos a Prazo		
Novo Banco	310.000,00	230.000,00
Millennium BCP	155.288,45	715.168,28
Montepio Geral	363.000,00	446.000,00
BPI	464.462,13	1.151.362,11
CGD	69.564,44	278.290,00
Santander	401.693,18	400.952,25
	<u>1.764.008,20</u>	<u>3.221.772,64</u>

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos à Ordem		
Caixa Geral Depósitos	11.262,33	7.388,85
BPI	391.511,10	2.863,82
Banco Santander	133.714,33	64.788,76
Novo Banco	156.291,23	108.134,68
Millennium BCP	177.490,01	111.115,88
Montepio Geral	1.407,00	8.609,03
Valores em Trânsito	125.928,29	38.446,87
	<u>960.297,15</u>	<u>341.747,99</u>

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Caixa	<u>1.820,05</u>	<u>1.593,92</u>
	<u>1.820,05</u>	<u>1.593,92</u>
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	<u><u>2.726.125,40</u></u>	<u><u>3.565.114,55</u></u>

NOTA 8 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Outros devedores	14.141,13	9.467,44
Devedores por acréscimos de rendimento		
- Juros	17.477,42	26.681,64
- Outros ganhos com proveito diferido	0,00	620,08
	31.618,55	36.769,16

NOTA 9 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2016 não existiam dívidas em situação de mora com o Estado e outros entes públicos.

Os saldos com estas entidades eram os seguintes:

RÚBRICAS	<u>2016</u>		<u>2015</u>	
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos devedores	Saldos credores
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	147.049,51	-	5.992,52	-
IRC - Retenção na fonte - juros bancário	996,88	-	996,88	-
Contribuições para a Segurança Social (TSU)	-	7.776,58	-	7.049,03
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)	-	4.007,11	-	3.679,02
TOTAIS	148.046,39	11.783,69	6.989,40	10.728,05

A Acreditar encontra-se abrangida por um estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, decorrente das actividades de solidariedade social que desenvolve, como consta do Despacho conjunto A-230/96-XIII, de 3 de Janeiro de 1997, dos Ministros das Finanças e da Segurança Social.

De acordo com a legislação em vigor, as suas declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). As declarações fiscais da Acreditar relativas aos anos de 2012 a 2016 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão, contudo, a Comissão Directiva da Acreditar considera que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

O saldo devedor referente a IVA refere-se ao IVA dedutível inerente à construção da Casa do Porto.

NOTA 10 – FUNDO PATRIMONIAL

O fundo social da Acreditar, que em 31 de Dezembro de 2016 ascendia a €5.053.022,99 (2015: €4.596.264,14), corresponde à inventariação inicial dos activos e passivos da Acreditar, acrescido da aplicação de resultados apurados em cada exercício e outros ajustamentos efectuados nos seus activos e passivos.

NOTA 11 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Outros credores		
- Fornecedores de investimento	66.240,00	66.240,00
- Outros	0,00	6.670,23
Credores por acréscimos de gastos		
- Pessoal	58.357,87	51.333,65
- Outros	<u>5.255,17</u>	<u>1.643,68</u>
	129.852,80	125.887,56

NOTA 12 – DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, estas rubricas apresentavam a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Gastos		
- Outros gastos diferidos	0,00	14,16
Rendimentos		
- Subsídios p/ Investimentos	504.006,79	513.405,40
- Outros	<u>6.757,87</u>	<u>410,13</u>
	510.764,66	513.405,40

O montante de Subsídios ao Investimento, diz respeito ao já referido subsídio obtido através do Programa Operacional de Saúde – Saúde XXI, com vista à construção do Lar de acolhimento para crianças com cancro e com um subsídio concedido pelo Governo Regional da Madeira.

NOTA 13 – SUBSÍDIOS, DOAÇÕES ELEGIDOS À EXPLORAÇÃO

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Subsídios à exploração	184.170,15	149.805,56
Donativos	<u>1.198.142,31</u>	<u>851.209,73</u>
	1.382.312,46	1.101.015,29

Os subsídios correspondem a montantes atribuídos pela segurança social às Casas de Lisboa e Coimbra e a um Subsídio concedido pela Fundação Calouste de Gulbenkian. Os donativos feitos à Acreditar são concedidos por diversas pessoas individuais e coletivas ao abrigo da Lei do Mecenato.

O ano de 2016, foi para a Acreditar um ano excecional em termos de donativos, conseguimos ultrapassar o milhão de euros, algo que nunca havia acontecido antes e que este ano também não era esperado. Tivemos vários donativos de carácter excecional de valores bastante avultados, que contribuíram para este valor tais como:

- Donativo de processo judicial €300.000,00;
- Donativo de processo judicial €50.000,00;
- Donativo de processo judicial €21.800,00;
- Donativo de €53.025,00 de um mecenas;
- Donativo de €25.000,00 de um mecenas.

Demonstramos aqui apenas os de valor mais elevado e que por isso mais peso têm no elevado resultado auferido em 2016, o qual, com a construção da Casa do Porto e a atual conjuntura, não estávamos de todo à espera.

NOTA 14 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição:

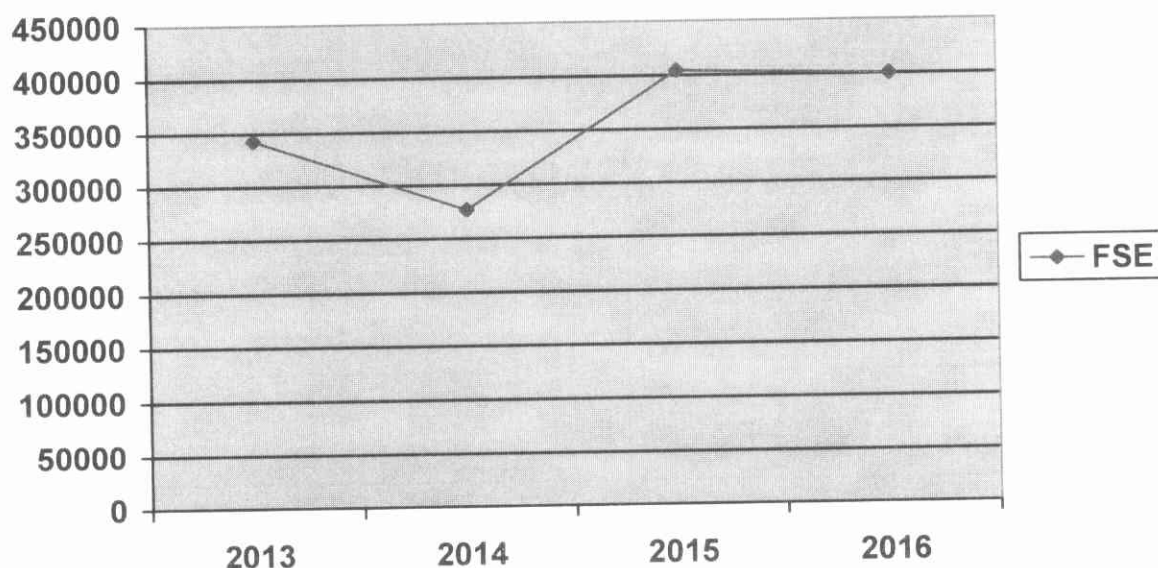
RÚBRICAS	2016	2014
Electricidade	25.965,07	25.351,45
Combustíveis	909,30	875,04
Água	8.956,20	7.487,62
Gás	5.620,20	6.959,29
Ferramentas utensílios e livros	11.589,77	7.781,45
Material de escritório	1.772,01	2.666,74
Rendas e alugueres	16.511,66	17.610,27
Comunicação	21.189,40	36.757,13
Seguros	437,85	367,53
Transportes de mercadorias e de pessoal	1.297,46	2.929,78
Deslocações e estadas	14.039,57	22.237,09
Honorários	18.217,50	27.174,70
Contencioso e notariado	483,83	462,02
Conservação e reparação	18.817,84	6.207,50
Limpeza higiene e conforto	14.306,58	12.832,89
Trabalhos especializados	61.206,39	33.384,50
Vigilância e segurança	27.025,41	31.902,89
Material Didáctico	2.489,86	1.401,50
Rouparia	8,40	974,40
Bebidas e Alimentação	10.687,55	18.108,99
Apoio social e afins	45.063,24	36.375,43
Medicamentos e afins	2.818,36	15.559,78
Brinquedos p/ crianças	1.088,71	6.577,40
Viagens c/ utentes	5.697,35	4.631,61
Angariação de Fundos	40.234,49	53.260,96
Actividades Lúdicas	38.432,38	21.392,38
Serviços bancários	2.345,84	2.171,43
Artigos para oferta	0,00	1.146,90
Outros fornecimentos e serviços externos	3.112,00	0,00
TOTAL	400.324,02	404.618,67

A rubrica de Trabalhos Especializados inclui essencialmente serviços de organização de espetáculos, manutenção e acompanhamento do programa de computador e auditoria.

A rubrica de Honorários corresponde a valores pagos por serviços de relacionados com a Valência do “Arco-Íris”, angariação de fundos, atividades lúdicas e serviços de contabilidade, efetuados por pessoal externo à Associação.

A rubrica de angariação de fundos reflecte o custo de realização de eventos, visando a angariação de fundos.

Fornecimentos e Serviços Externos (em euros)

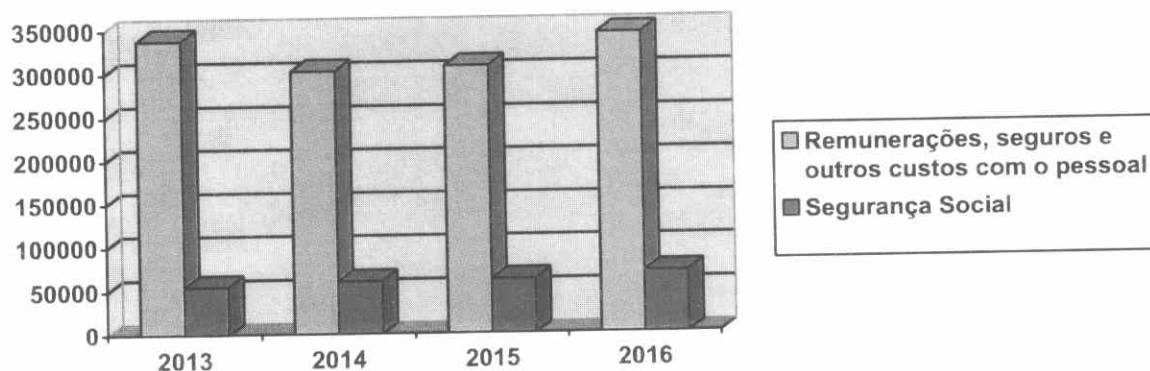


NOTA 15 – GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2016	2015
Remunerações do pessoal	344.402,38	307.693,03
Encargos sobre remunerações	70.166,15	61.946,61
Seguros de acidentes de trabalho	81,21	262,76
Outros gastos com pessoal	1.108,10	2.590,65
	415.757,84	372.493,05

Gastos com o Pessoal (em euros)



Os trabalhadores da Acreditar, à exceção dos adstritos diretamente às casas não têm o seu tempo 100% dedicado a uma só valência. Cada trabalhador divide o seu tempo pelas valências que são compatíveis com as suas funções e habilitações. Neste momento a Acreditar tem as seguintes valências: Casa de Lisboa, Casa de Coimbra, Casa do Porto, Casa da Madeira, Pais, Aprender +, Arco-Íris, Barnabés, Centro de Atendimento do Porto, Centro de Atendimento de Coimbra, Centro de Atendimento de Lisboa e Angariação de Fundos. Os efetivos da Acreditar são 18 (2016).

As valências que não são asseguradas por pessoal pertencente aos quadros da Associação são-no por voluntários formados pela mesma para que se possa tirar o máximo partido do trabalho voluntário, tendo assim menos custos. É, portanto de ressaltar que o trabalho de voluntariado é muito importante numa Associação como a Acreditar e por isso damos muita importância à escolha dos voluntários e apostamos muito na formação dos mesmos.

NOTA 16 — OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	2016	2015
Sinistros	0,00	880,00
Rendas	13.105,44	13.105,44
Em subsídios para investimento	8.988,48	8.988,48
Outros não especificados	279.935,76	229.672,33
TOTAIS	302.029,68	252.646,25

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos refere-se substancialmente a transferências da DGCI referente à consignação de 0,05% do IRS.

NOTA 17 – JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS E JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

<u>Gastos e perdas</u>	<u>Exercícios</u>		<u>Rendimentos e ganhos</u>	<u>Exercícios</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>		<u>2016</u>	<u>2015</u>
Juros suportados	0,00	0,00	Juros obtidos	23.576,79	64.517,44
Outros gastos e perdas financeiras	34.898,10	27.047,54	Outros Rendimentos	0,00	12.096,30
Resultados financeiros		49.556,20	Resultados financeiros	11.321,31	
TOTAIS	34.898,10	76.613,74		34.898,10	76.613,74

NOTA FINAL

O ano de 2016 constituiu mais um desafio para a Acreditar que se propunha a dar continuidade a todo o trabalho que vinha fazendo, a construir e equipar a Casa do Porto obtendo os fundos necessários para tal e ainda a aprofundar os seus conhecimentos na área do cancro pediátrico de modo a poder ter uma intervenção mais qualificada e eficaz.

As metas foram alcançadas com a angariação de fundos, a organização dos recursos humanos para dar resposta às diversas exigências e com uma intervenção mais qualificada em vários fóruns nacionais e internacionais, de entre os quais destacamos a organização de uma jornada sobre as sequelas do cancro e que teve lugar no Porto em Fevereiro de 2016, a participação da Acreditar no PANCARE em Abril de 2016 e a eleição do Presidente da Comissão Directiva da Acreditar, João Bragança, para o Board Internacional do CCI que é a organização internacional mais representativa na área do Cancro Pediátrico a nível internacional.

A Casa do Porto foi terminada já perto do final do ano com a inauguração marcada para dia 15 de Fevereiro, Dia Internacional da Criança com Cancro.

O apoio da sociedade civil foi notório em todas as fases do ano, com particular relevância para os contributos com recursos destinados à Casa do Porto e por isso a Acreditar está profundamente reconhecida a todos os que se envolveram e quiseram contribuir para um projeto que acolherá uma média de 80 famílias por ano, com a qualidade que já é o padrão de referência das Casas de Lisboa e de Coimbra.

Em 2017 teremos de consolidar o funcionamento da Casa do Porto e garantir que vamos poder manter as três Casas em funcionamento. Além disso, teremos de refletir sobre a dimensão da Casa de Lisboa a qual não tem capacidade para todas as necessidades existentes fazendo com que, sistematicamente, existam listas de espera. Há algum tempo que sabemos que esta é uma necessidade premente mas quisemos dotar de, pelo menos uma Casa, cada um dos Núcleos onde essa necessidade se sentia antes de reforçar esta resposta de Lisboa. Para a sua concretização a Acreditar tem constituído reservas que lhe permitam fazer face a obras de construção ou de reabilitação adequadas.

Procuraremos dar continuidade ao nosso trabalho com os valores que nos têm norteado e esperando poder contar continuamente com o apoio da sociedade, que nos permita aprofundar os nossos conhecimentos e melhorar sempre a nossa presença junto de todas as crianças, jovens e famílias que acharem que a Acreditar lhes pode trazer valor, alegria e suporte às suas vidas.


O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS


A COMISSÃO DIRECTIVA